



DIMENSÃO FORMATIVA DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INDÍGENA: REFLEXÕES A PARTIR DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

*ARTICLE TITLE THE FORMATIVE DIMENSION OF TEACHING IN
INDIGENOUS VOCATIONAL EDUCATION: REFLECTIONS FROM THE
PEDAGOGY OF ALTERNATION*

DOI: 10.5281/zenodo.20619961



Silvia Carvalho Vieira¹

Andréia Oliveira Rabelo²

Eulina Maria Leite Nogueira³

RESUMO

Este artigo analisa o impacto formativo da experiência vivenciada por docentes do Instituto Federal do Amazonas, campus Maués, no desenvolvimento de uma turma do Curso Técnico de Nível Médio em Agroecologia, ofertado na modalidade EJA/PROEJA Indígena junto ao povo Sateré-Mawé, na comunidade Ilha Michiles, Terra Indígena Andirá-Marau. O estudo parte da compreensão de que a atuação em um contexto educacional indígena, organizado a partir da Pedagogia da Alternância, mobiliza deslocamentos na prática docente, especialmente no que se refere à relação entre conhecimentos colares, conhecimentos comunitários, interdisciplinaridade e formação profissional. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada com professores que atuaram no curso entre os anos de 2018 e 2023. Para a geração dos dados, foram utilizadas observações, visitas de campo, roteiro de entrevistas semiestruturadas e análise de documentos institucionais. A interpretação dos dados foi

1 Doutoranda em Educação - Universidade Federal do Amazonas. E-mail: silvia.carvalho@ufam.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3291-0757>

2 Mestra em Educação - Universidade Federal do Amazonas. E-mail: andreiarabelo1721@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4701-0286>

3 Doutora em Educação - Universidade Federal do Amazonas. E-mail: eleite@ufam.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7725-6464>

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social

**A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição
(CC BY)**





conduzida com base na Análise Textual Discursiva, com atenção às narrativas docentes sobre suas experiências, desafios e aprendizagens no contexto do PROEJA Indígena. Os resultados indicam que a experiência contribuiu para a ampliação da dimensão formativa dos professores, favorecendo a reflexão sobre a própria prática, a valorização dos conhecimentos indígenas e comunitários, o trabalho interdisciplinar e a ressignificação das relações de ensino e aprendizagem. Conclui-se que a Pedagogia da Alternância, quando articulada às demandas territoriais, culturais e educativas dos estudantes indígenas, constitui não apenas uma estratégia de organização pedagógica, mas também um espaço de formação docente em serviço.

Palavras-chave: Pedagogia da Alternância; Formação Docente; Educação Profissional Indígena; EJA/PROEJA Indígena; Sateré-Mawé.

ABSTRACT

This article analyzes the formative impact of the experience lived by teachers from the Federal Institute of Amazonas, Maués campus, in the development of a class of the Technical Course at the Secondary Level in Agroecology, offered in the EJA/PROEJA Indigenous modality with the Sateré-Mawé people, in the Ilha Michiles community, Andirá-Marau Indigenous Land. The study starts from the understanding that working in an indigenous educational context, organized according to the Pedagogy of Alternation, mobilizes shifts in teaching practice, especially regarding the relationship between school knowledge, community knowledge, interdisciplinarity, and professional training. The research, with a qualitative approach, was carried out with teachers who worked in the course between 2018 and 2023. For data generation, observations, field visits, a semi-structured interview guide, and analysis of institutional documents were used. The interpretation of the data was conducted based on Discursive Textual Analysis, paying attention to the teachers' narratives about their experiences, challenges, and learning in the context of the PROEJA Indigenous program. The results indicate that the experience contributed to broadening the formative dimension of teachers, favoring reflection on their own practice, valuing indigenous and community knowledge, interdisciplinary work, and re-signifying teaching and learning relationships. It is concluded that the Pedagogy of Alternation, when articulated with the territorial, cultural, and educational demands of indigenous students, constitutes not only a pedagogical organization strategy but also a space for in-service teacher training.

Keywords: Pedagogy of Alternation; Teacher Education; Indigenous Professional Education; Indigenous EJA/PROEJA; Sateré-Mawé.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Escolar Indígena tem provocado importantes deslocamentos nas formas de pensar a escola, o currículo, a formação profissional e a própria docência. Ao reconhecer os povos indígenas como sujeitos de direitos, com línguas, territórios, histórias e formas

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição
(CC BY)





próprias de produzir conhecimento, torna-se necessário compreender que a ação educativa nesses contextos não pode ser reduzida à simples transposição de conteúdos escolares para uma comunidade indígena. Trata-se, antes, de construir práticas pedagógicas capazes de dialogar com os conhecimentos do território, com as experiências comunitárias e com os projetos coletivos de vida dos povos envolvidos.

No campo da Educação Profissional e Tecnológica, esse debate assume relevância ainda maior, pois envolve a articulação entre formação técnica, trabalho, cultura e permanência dos estudantes em seus territórios. Nesse sentido, a oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Agroecologia, na modalidade EJA/PROEJA Indígena, junto ao povo Sateré-Mawé, na comunidade Ilha Michiles, Terra Indígena Andirá-Marau, constitui uma experiência significativa para refletir sobre os desafios e as possibilidades de uma formação profissional situada. O curso, organizado a partir da Pedagogia da Alternância, buscou aproximar os conhecimentos escolares e técnicos das práticas produtivas, ambientais e socioculturais vivenciadas pelos estudantes em sua comunidade.

Essa experiência, entretanto, não produziu efeitos apenas sobre os estudantes. Também mobilizou aprendizagens, inquietações e ressignificações entre os docentes envolvidos. Professores acostumados à dinâmica institucional do campus foram desafiados a atuar em outro tempo pedagógico, em outro espaço educativo e em diálogo com sujeitos que traziam consigo conhecimento profundamente vinculados ao território. Assim, a docência passou a exigir não apenas domínio de conteúdo, mas também escuta, sensibilidade intercultural, planejamento coletivo e abertura para aprender com a comunidade.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar a dimensão formativa da experiência vivenciada por docentes do Instituto Federal do Amazonas, campus Maués, no desenvolvimento de uma turma do Curso Técnico em Agroecologia do PROEJA Indígena. Interessa compreender de que modo a atuação nesse curso contribuiu para a reflexão sobre a prática docente, para o reconhecimento dos conhecimentos indígenas e comunitários, para o





trabalho interdisciplinar e para a construção de novas formas de relação entre ensino, território e formação profissional.

A pesquisa assume abordagem qualitativa e toma como referência as narrativas de professores que participaram da experiência entre os anos de 2018 e 2023. Para a geração dos dados, foram utilizadas observações, visitas de campo, entrevistas semiestruturadas e análise de documentos institucionais, especialmente o Projeto Pedagógico do Curso. A interpretação dos dados foi orientada pela Análise Textual Discursiva, buscando compreender os sentidos atribuídos pelos docentes às experiências vividas no contexto do PROEJA Indígena e da Pedagogia da Alternância.

2. DOCÊNCIA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

A análise da dimensão formativa dos docentes que atuaram no PROEJA Indígena exige, inicialmente, compreender quem são esses professores, quais trajetórias profissionais possuíam e de que modo se aproximaram de uma experiência educativa realizada em contexto indígena. Para Vieira (2023) esse movimento é importante porque a atuação no Curso Técnico em Agroecologia não se limitou à ministração de componentes curriculares. Envolveu o encontro com outra forma de organizar o tempo pedagógico, com conhecimentos comunitários, com práticas territoriais próprias e com as especificidades socioculturais do povo Sateré-Mawé.

Nesse sentido, conhecer o perfil dos docentes participantes permite situar melhor os desafios enfrentados ao longo da experiência. Embora esses profissionais já possuíssem vivência em espaços escolares formais, a atuação no PROEJA Indígena apresentou exigências distintas daquelas normalmente encontradas no cotidiano do campus. A Pedagogia da Alternância, a presença da comunidade, a articulação entre tempo escola e tempo comunidade





e o diálogo com os conhecimentos do território produziram deslocamentos importantes na forma como esses professores compreendiam sua própria prática.

Considerando esse escopo, os participantes foram selecionados de forma voluntária entre os docentes que lecionaram disciplinas no Curso Técnico em Agroecologia do PROEJA Indígena. A escolha desses participantes justifica-se pelo envolvimento direto com a experiência educativa desenvolvida junto à turma indígena, o que possibilitou compreender, a partir de suas narrativas, os desafios, aprendizagens e ressignificações produzidos em sua prática docente. Ressalta-se, ainda, que houve disponibilidade por parte dos professores, da coordenação do curso e da direção geral da instituição para a realização da pesquisa.

O corpo docente responsável pela oferta das disciplinas do curso era composto por 32 professores. Desse total, 12 participaram da investigação, respondendo ao questionário e concedendo entrevistas. Todos os docentes participantes pertencem ao quadro efetivo do Instituto Federal do Amazonas, campus Maués, o que permite situar a análise no âmbito da formação em serviço, considerando uma experiência pedagógica desenvolvida em contexto de Educação Escolar Indígena.

Quanto à experiência profissional e ao tempo de atuação docente, observou-se que a maioria dos participantes possuía vivência consolidada em espaços escolares formais. No entanto, essa trajetória não correspondia, necessariamente, a experiências anteriores em Educação Escolar Indígena ou em propostas organizadas pela Pedagogia da Alternância. Esse dado é relevante porque evidencia que a atuação no PROEJA Indígena representou, para esses docentes, um deslocamento formativo importante, marcado pelo contato com outra organização do tempo pedagógico, com os conhecimentos do território e com as especificidades socioculturais do povo Sateré-Mawé, conforme indicado no Gráfico 1.

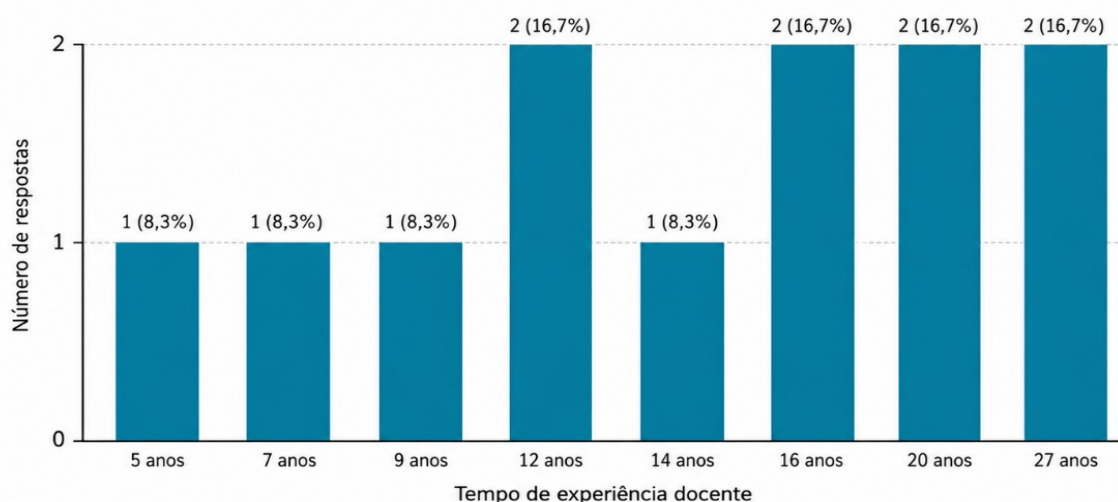




Gráfico 1 – Tempo de experiência docente

8. Quanto tempo de experiência docente?

12 respostas



Fonte: Autora (Dados da pesquisa, 2022).

Ao serem questionados sobre sua experiência no campo da educação e, mais especificamente, no contexto do PROEJA Indígena, os participantes indicaram não possuir experiência prévia significativa com Educação Escolar Indígena ou com propostas organizadas pela Pedagogia da Alternância. Embora dois docentes tenham mencionado contato anterior com membros da etnia Sateré-Mawé, por meio de curso de extensão ou pesquisa de pós-graduação, todos afirmaram não ter atuado anteriormente em uma experiência educativa dessa natureza. Esse dado evidencia que o Curso Técnico em Agroecologia representou, para os professores, um deslocamento importante em relação às práticas pedagógicas já consolidadas no cotidiano institucional.

Esse aspecto aproxima-se das discussões de Plein (2013), ao indicar que a pouca familiaridade com a Pedagogia da Alternância constitui uma dificuldade recorrente entre profissionais que passam a atuar em contextos educativos diferenciados. No caso analisado,



essa ausência de experiência anterior não impediu a atuação docente, mas exigiu dos professores abertura ao diálogo, reorganização do planejamento e disposição para compreender as especificidades culturais, territoriais e pedagógicas da comunidade Ilha Michiles.

Nesse sentido, a experiência no PROEJA Indígena provocou processos de reflexão sobre a própria prática docente. À luz de Bourdieu (2007), compreende-se que a atuação dos sujeitos não se desvincula de suas trajetórias sociais, institucionais e formativas. Assim, ao se depararem com outro espaço educativo, outros tempos pedagógicos e outras formas de produção de conhecimento, os professores foram levados a rever pressupostos, adaptar metodologias e reconhecer os limites de uma prática docente orientada apenas pelas rotinas escolares convencionais. Esse movimento reflexivo constitui um dos primeiros indícios da dimensão formativa produzida pela experiência.

3. EXPERIÊNCIA DOCENTE COM A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E O PROEJA INDÍGENA

A análise apresentada nesta seção foi construída a partir das entrevistas realizadas com os doze docentes que atuaram no Curso Técnico em Agroecologia do PROEJA Indígena, ofertado pelo IFAM campus Maués na comunidade Ilha Michiles. As entrevistas abordaram a trajetória profissional dos professores, suas experiências anteriores com Educação Escolar Indígena e Pedagogia da Alternância, os desafios enfrentados no desenvolvimento das aulas, as estratégias adotadas para aproximar os conteúdos da realidade dos estudantes e as aprendizagens produzidas ao longo da experiência.

Para a interpretação dos dados, utilizou-se a Análise Textual Discursiva (ATD), conforme proposta por Moraes e Galiuzzi (2011). As narrativas foram examinadas a partir de unidades de significado relacionadas à atuação docente no contexto do PROEJA Indígena, permitindo identificar recorrências, aproximações e tensões presentes nos relatos. Esse





processo possibilitou compreender como os professores atribuíram sentido à experiência vivida e de que modo essa atuação repercutiu em sua formação profissional.

A leitura das entrevistas indicou que a experiência na Terra Indígena Andirá-Marau provocou nos docentes um movimento de revisão da própria prática. A organização pedagógica pela Pedagogia da Alternância, o contato com os conhecimentos comunitários, a presença da língua e da cultura Sateré-Mawé, as condições materiais da comunidade e a necessidade de planejamento coletivo exigiram dos professores formas de atuação distintas daquelas usualmente praticadas no campus. Assim, a docência foi atravessada por desafios metodológicos, culturais e institucionais que, ao mesmo tempo, produziram aprendizagens profissionais.

A partir desse movimento analítico, foram definidos três eixos centrais de discussão: a reflexão docente sobre a própria atuação no PROEJA Indígena; a interdisciplinaridade como prática necessária à articulação entre formação técnica, conhecimentos escolares e conhecimentos comunitários; e a Pedagogia da Alternância como experiência de formação em serviço. Esses eixos permitem compreender que a dimensão formativa analisada neste artigo não se limita à aquisição de novos procedimentos didáticos, mas envolve a ressignificação da identidade docente diante de um contexto educacional indígena, territorializado e culturalmente diferenciado.

4. REFLEXÃO DOCENTE: A ATUAÇÃO COM O PROEJA INDÍGENA NA ILHA MICHILES

A primeira categoria de análise refere-se à reflexão docente produzida a partir da atuação no PROEJA Indígena. Ao se depararem com uma realidade educativa distinta daquela vivenciada no cotidiano do campus, os professores foram provocados a rever concepções, metodologias e formas de relação com os estudantes. Esse movimento evidencia que a experiência na comunidade Ilha Michiles não se limitou à execução de aulas previamente





planejadas, mas constituiu um processo de formação em serviço, atravessado pela escuta, pela adaptação e pela necessidade de compreender o território e os sujeitos envolvidos.

A reflexão sobre a prática é compreendida, neste estudo, como elemento constitutivo da formação docente. Imbernón (2011) destaca que a formação se fortalece quando os professores analisam suas próprias ações, seus pressupostos e suas formas de intervenção educativa. Em perspectiva semelhante, Freire (2007) compreende a reflexão crítica como condição para que a prática pedagógica se torne mais consciente, dialógica e transformadora. No contexto investigado, essa reflexão emergiu das próprias experiências vividas pelos docentes, sobretudo diante dos desafios de ensinar em um espaço marcado por diferenças culturais, linguísticas, territoriais e pedagógicas.

As narrativas dos participantes indicam que a atuação no curso produziu deslocamentos significativos. A professora P9, por exemplo, destacou que novas experiências exigem revisão da maneira de pensar, da metodologia utilizada e da forma de interação com os alunos. Esse relato evidencia que o contato com outra realidade educativa provocou não apenas ajustes didáticos, mas também uma reavaliação do próprio papel docente. Nessa mesma direção, o professor P2 compreendeu a experiência como enriquecedora em termos profissionais e pessoais, especialmente pela valorização dos aspectos culturais e pela possibilidade de aproximar os conteúdos da realidade dos estudantes.

Outro aspecto recorrente nas entrevistas foi o reconhecimento da disposição dos estudantes para o diálogo e para a aprendizagem. O professor P5 afirmou que o encontro com a turma revelou um desejo autêntico de aprender, ainda que em meio a limitações estruturais e materiais. O professor P7, por sua vez, destacou a receptividade dos estudantes e a possibilidade de construir uma aula pautada no diálogo, tomando a identidade como ponto de partida para a discussão. Esses relatos mostram que a prática docente foi atravessada por uma relação pedagógica menos verticalizada, na qual os conhecimentos dos estudantes e da comunidade assumiram centralidade no processo educativo.





A experiência também evidenciou a reciprocidade entre ensinar e aprender. A professora P8 afirmou ter aprendido com os estudantes ao mesmo tempo em que compartilhava seus conhecimentos, especialmente ao se aproximar das questões linguísticas e culturais do povo Sateré-Mawé. De modo semelhante, o professor P6 relatou que parte das aprendizagens construídas na Terra Indígena passou a influenciar suas práticas no campus Maués, sobretudo no uso de estratégias mais interdisciplinares e contextualizadas. Assim, a experiência formativa não permaneceu restrita à comunidade Ilha Michiles, mas repercutiu em outros espaços de atuação docente.

Dessa forma, a reflexão docente aparece como uma das principais contribuições da experiência analisada. A atuação no PROEJA Indígena possibilitou aos professores reconhecer limites de práticas pedagógicas convencionais, valorizar os conhecimentos indígenas e comunitários e compreender a docência como processo permanente de aprendizagem. Além da reflexão sobre a própria prática, as entrevistas também evidenciaram a interdisciplinaridade como dimensão formativa relevante, aspecto discutido na categoria seguinte.

5. A INTERDISCIPLINARIDADE NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

A segunda categoria de análise refere-se à interdisciplinaridade como dimensão formativa da experiência docente. No contexto da Pedagogia da Alternância, a interdisciplinaridade não se limita à aproximação entre disciplinas, mas envolve a articulação entre conteúdos escolares, realidade dos estudantes, tempo escola, tempo comunidade e conhecimentos do território. Conforme Gimonet (2007), os temas geradores permitem que os conteúdos sejam abordados por diferentes ângulos, envolvendo dimensões técnicas, científicas, socioculturais, econômicas e comunicativas.





No Curso Técnico em Agroecologia do PROEJA Indígena, essa perspectiva também se encontrava expressa no Projeto Pedagógico do Curso, que orientava a organização curricular a partir da interdisciplinaridade, da adequação metodológica às necessidades dos estudantes e da relação entre formação técnica, calendário agrícola e realidade comunitária (IFAM, 2018). Assim, a proposta pedagógica exigiu dos docentes não apenas domínio de seus componentes curriculares, mas também disposição para o planejamento coletivo e para a integração dos conteúdos às práticas socioculturais e produtivas da comunidade.

As narrativas docentes evidenciam que a interdisciplinaridade foi percebida como uma experiência concreta e formativa. A professora P4 destacou a presença simultânea de diferentes professores em sala como uma possibilidade de construção coletiva do ensino. De modo semelhante, o professor P5 afirmou que, no contexto da Terra Indígena, foi possível vivenciar efetivamente a interdisciplinaridade, articulando diferentes áreas do conhecimento em torno das demandas do curso e da realidade dos estudantes. Esses relatos indicam que a experiência rompeu com formas fragmentadas de organização curricular e favoreceu práticas mais integradas.

A interdisciplinaridade também se manifestou na relação entre conhecimento escolar e conhecimentos comunitários. A professora P12 relatou ter aprendido com os estudantes sobre características do solo, calendário agrícola e práticas produtivas vinculadas à agricultura familiar. Esse relato evidencia que a integração de conhecimentos não ocorreu apenas entre disciplinas escolares, mas também entre conhecimentos acadêmicos, técnicos e indígenas. Nesse sentido, a experiência contribuiu para deslocar a posição tradicional do professor como único detentor do conhecimento, favorecendo uma prática pedagógica mais dialógica e contextualizada.

Outro aspecto relevante foi o uso de instrumentos próprios da Pedagogia da Alternância, como o caderno da alternância, os temas geradores e o planejamento coletivo. O professor P11 destacou que esses instrumentos favoreciam a continuidade entre as aulas, a retomada dos conteúdos trabalhados por outros docentes e a preparação de materiais





integrados para o tempo comunidade. Dessa forma, a interdisciplinaridade não apareceu apenas como intenção pedagógica, mas como prática organizada, sustentada por instrumentos que aproximavam escola, território e comunidade.

Desse modo, a interdisciplinaridade constituiu uma dimensão formativa importante para os docentes participantes. Ao exigir diálogo entre áreas, planejamento conjunto e abertura aos conhecimentos dos estudantes, a experiência no PROEJA Indígena contribuiu para a ampliação das formas de ensinar e aprender. Mais do que uma estratégia metodológica, a interdisciplinaridade revelou-se como uma postura formativa, capaz de articular conhecimentos científicos, técnicos e comunitários no contexto da Educação Escolar Indígena.

6. A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO CONTEXTO DO PROEJA INDÍGENA

A terceira categoria de análise refere-se à Pedagogia da Alternância como eixo estruturante da experiência formativa dos docentes no PROEJA Indígena. No curso Técnico de Nível Médio em Agroecologia, desenvolvido na comunidade Ilha Michiles, essa proposta pedagógica assumiu papel central ao articular formação técnica, tempo escola, tempo comunidade, conhecimentos territoriais e práticas socioculturais do povo Sateré-Mawé. Nesse sentido, a Pedagogia da Alternância não se apresentou apenas como forma de organização curricular, mas como um modo de aproximar a instituição escolar da vida comunitária.

Conforme Gimonet (2007), a Pedagogia da Alternância constitui um sistema educativo que busca integrar os conhecimentos escolares às experiências concretas dos estudantes. No contexto analisado, essa integração exigiu dos professores sensibilidade para compreender o território, os modos de vida da comunidade, a língua materna, os ritmos locais e as demandas específicas da formação profissional indígena. Essa condição aparece na narrativa do professor P11, ao destacar que o trabalho com povos tradicionais requer respeito à cultura, aos tempos da comunidade e aos limites da atuação docente.





As entrevistas indicam que a primeira aproximação com a Pedagogia da Alternância foi marcada por insegurança para parte dos docentes. Acostumados à organização pedagógica do campus, alguns professores relataram estranhamento diante de uma metodologia que exigia planejamento coletivo, adaptação dos conteúdos e maior abertura à realidade dos estudantes. A professora P5, por exemplo, afirmou que sua primeira experiência com a Pedagogia da Alternância representou a entrada em um universo desconhecido, exigindo preparação e disposição para compreender outra forma de organização do ensino.

Apesar dessas dificuldades iniciais, os relatos revelam que a experiência foi progressivamente compreendida como espaço de aprendizagem docente. A professora P1 destacou que trabalhar com a Pedagogia da Alternância foi um processo constante de construção e desconstrução, no qual o professor não apenas ensina, mas também aprende. Essa percepção dialoga com Freire (2007), para quem ensinar e aprender constituem dimensões inseparáveis da prática educativa. No caso investigado, essa reciprocidade tornou-se evidente na troca de conhecimentos entre docentes, estudantes e comunidade.

Outro aspecto relevante refere-se ao papel da comunidade na construção da proposta pedagógica. A experiência na Ilha Michiles demonstrou que a formação profissional indígena não pode ser pensada de forma descolada das demandas coletivas, das práticas produtivas e dos conhecimentos locais. Ao articular agroecologia, território e cultura, o curso favoreceu uma educação profissional situada, voltada não apenas à certificação escolar, mas também à valorização dos conhecimentos comunitários e ao fortalecimento da permanência dos estudantes em seu território.

As narrativas também evidenciaram desafios institucionais importantes, como o deslocamento até a comunidade, as condições de infraestrutura, a necessidade de mediação linguística e a ausência de formação específica mais sistemática para professores que atuam em territórios indígenas. Esses desafios indicam que experiências como essa demandam políticas institucionais permanentes de formação docente, planejamento pedagógico,





acompanhamento das alternâncias e valorização das especificidades da Educação Escolar Indígena.

Dessa forma, a Pedagogia da Alternância configurou-se como uma experiência formativa tanto para os estudantes quanto para os professores. Ao exigir diálogo com o território, articulação entre conhecimentos e revisão das práticas pedagógicas, ela possibilitou aos docentes ampliar sua compreensão sobre a Educação Profissional Indígena e sobre sua própria identidade profissional. Assim, a experiência do PROEJA Indígena na comunidade Ilha Michiles evidencia que a formação docente em serviço se fortalece quando a escola se abre ao território e reconhece a comunidade como espaço legítimo de produção de conhecimento.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo analisar a dimensão formativa da experiência vivenciada por docentes do Instituto Federal do Amazonas, campus Maués, no desenvolvimento de uma turma do Curso Técnico de Nível Médio em Agroecologia, ofertado na modalidade EJA/PROEJA Indígena junto ao povo Sateré-Mawé, na comunidade Ilha Michiles, Terra Indígena Andirá-Marau. A partir das narrativas dos professores participantes, foi possível compreender que a atuação nesse contexto não se restringiu à execução de componentes curriculares, mas constituiu uma experiência de deslocamento pedagógico, cultural e profissional, marcada pelo encontro com outros tempos, espaços, conhecimentos e formas de ensinar e aprender.

Os dados analisados indicam que a Pedagogia da Alternância assumiu papel central nesse processo formativo, pois possibilitou a articulação entre tempo escola e tempo comunidade, entre conhecimentos escolares e conhecimentos territoriais, e entre formação técnica e realidade sociocultural dos estudantes. Para os docentes, essa organização pedagógica demandou planejamento coletivo, escuta sensível, abertura ao diálogo e





capacidade de revisão da própria prática. Nesse sentido, a experiência evidenciou que a formação docente não se encerra na formação inicial nem se limita aos espaços institucionais convencionais, mas se amplia nas situações concretas em que o professor é provocado a refletir sobre sua atuação e a reconstruir seus modos de ensinar.

A análise também revelou que a interdisciplinaridade se constituiu como uma dimensão relevante da experiência, tanto pela exigência de articulação entre diferentes componentes curriculares quanto pela necessidade de relacionar os conteúdos escolares às práticas produtivas, ambientais, linguísticas e culturais presentes na comunidade. Ao trabalharem de forma conjunta, os docentes foram levados a romper com práticas isoladas e disciplinares, reconhecendo que a aprendizagem dos estudantes indígenas demanda abordagens integradas, contextualizadas e coerentes com suas formas de vida. Desse modo, a interdisciplinaridade não apareceu apenas como estratégia metodológica, mas como elemento formador da própria docência.

Entretanto, a experiência também evidenciou desafios importantes. Entre eles, destacam-se a pouca familiaridade inicial de parte dos docentes com a Educação Escolar Indígena e com a Pedagogia da Alternância, as dificuldades logísticas de deslocamento até a comunidade, a necessidade de mediação linguística e cultural, bem como a ausência de uma política institucional mais sistemática de formação para professores que atuam em territórios indígenas. Esses desafios não diminuem a relevância da experiência; ao contrário, indicam a necessidade de fortalecer ações permanentes de formação docente, planejamento coletivo e acompanhamento pedagógico para a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica em contextos indígenas.

Conclui-se que a experiência do PROEJA Indígena na comunidade Ilha Michiles contribuiu significativamente para a ampliação da dimensão formativa dos docentes envolvidos, ao favorecer processos de reflexão, aprendizagem, ressignificação da prática pedagógica e valorização dos conhecimentos indígenas e comunitários. A Pedagogia da Alternância, quando articulada às demandas territoriais, culturais e educativas dos estudantes,





mostrou-se não apenas uma forma de organização curricular, mas também um espaço de formação docente em serviço. Assim, a experiência analisada reafirma a importância de propostas educacionais construídas em diálogo com os povos indígenas, capazes de integrar formação profissional, território, cultura e compromisso social com uma educação escolar indígena específica, diferenciada e contextualizada.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Amazonas - UFAM, ao Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE, ao Instituto Federal do Amazonas - IFAM, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM, pelo apoio institucional e pelo financiamento concedido, fundamentais para a continuidade das atividades de pesquisa do programa e para a realização deste estudo.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Meditações pascalianas**. Tradução de Sergio Miceli. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAS**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

IFAM, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas. **Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Agroecologia de Nível Médio na Forma Integrada, Modalidade EJA/PROEJA Indígena/ Sateré-Mawé, Baixo Marau**. Maués, 2018. Disponível em: <<http://www2.ifam.edu.br/pro-reitorias/ensino/proen/guia-de-cursos/ppc>>. Acesso em: 30 mai. de 2021.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL: Conhecimento, Formação e Transformação Social

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se a mudança e a incerteza**. Tradução Silvana Cobucci Leite. 9. ed. São Paulo Cortez, 2011.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria. do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

PLEIN, Ivonete Terezinha Tremea. **Não é escola, é casa!? a pedagogia da alternância nas Casas Familiares Rurais do Sudoeste do Paraná**. 2013. 151 f. Dissertação (Mestrado em Produção do Espaço e Meio Ambiente) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2013.

VIEIRA, Silvia Carvalho. **Pedagogia da alternância e a atuação docente: uma experiência com o Proeja indígena no IFAM Campus Maués (2018-2023)**. 2023. 146 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, Manaus, 2023.

Recebido em: 12/04/2026

Aprovado em: 12/05/2026

Publicado em: 10/06/2026

